

Homenagem realizada no âmbito do plano  
de investimento e valorização de infraestruturas  
dos Serviços de Acção Social  
**12.SET.2016**

## **GUSTAVO ADOLFO GONÇALVES E SOUSA**

**1818-1899**

**1.º Diretor do Instituto Industrial e Comercial  
do Porto - Escola Fundadora do ISCAP (1887)**

Tinha catorze anos quando combateu no contingente liberal. Terminadas as contendas que opunham miguelistas a liberais em 1834 ingressou na Academia da Marinha e Comércio, tendo acabado o seu curso só em 1850, quando a escola superior se denominava Academia Politécnica do Porto.

Antes de se formar como Engenheiro Civil de Pontes e Estradas, esteve envolvido na reconstrução da cidade do Porto e nos movimentos militares do Setembrismo e da Patuleia.

Em 1845 era já aspirante a Engenheiro de 1ª classe da Companhia das Obras Públicas. Chegou à situação militar de Alferes devido à sua competência técnica na direcção de obras de defesa da cidade do Porto e na reparação do Castelo de Viana.

Estagiou como engenheiro ajudante do Conde de Clarange Lucote no traçado e construção da rede de estradas do Minho.



Dirigiu o laço da Estrada Real do Porto a Lisboa, compreendido entre Vila Nova de Gaia e Carvalhos, em que pela primeira vez se empregou o sistema de cilindragem de Polonceau.

Esteve ao serviço da Companhia Geral das Estradas de Portugal e exerceu o cargo de fiscal técnico da Companhia das Estradas do Minho nas construções das estradas Porto – Braga e Porto – Guimarães.

Foi ainda responsável por outros arruamentos, pontes e edifícios do Norte do País, especialmente no Porto.

Alguns dos exemplos mais notórios são a abertura da Avenida da Boavista, o Mercado Peixe, as Ruas Sá da bandeira, Mouzinho da Silveira, Oliveira Monteiro, Duque do porto, Gonçalo de Cristóvão, S. Jerónimo e do Heroísmo e a parte da Rua da Alegria que dá acesso ao Largo de S. Lázaro. Foi também responsável pelo orçamento e expropriações necessárias ao Projecto do Parque da Cidade do Porto.

Planeou e dirigiu o projecto da linha férrea entre o Porto e Leça da Palmeira, a construção de escolas primárias na região norte, um hospital em Leça da Palmeira, obras no Santuário de Matosinhos, no edifício do Palácio de Cristal, na Filial do Banco de Portugal no Porto, no Palácio dos Estudos e muitos outros projectos.

As obras do Palácio da Bolsa que dirigiu, fiscalizou e desenhou entra 1860 e 1879, foram determinantes para aquele que é hoje um dos mais simbólicos monumentos da cidade.

A concepção e decoração do “Salão Árabe” e do “Salão do Tribunal do Comércio” são da sua autoria e demonstram as suas qualidades como arquitecto.

As obras serviram de aulas práticas e estágios aos vários alunos o curso de Construções Civas e Obras Públicas do Instituto Industrial do Porto (1864-1886).

Segundo fontes da época os seus alunos eram reconhecidos como excelentes canteiros, entalhadores, marceneiros, pintores, douradores, moldadores, estucadores, etc. Os trabalhos de alunos do Instituto dirigidos por Gonçalves e Sousa conquistaram mesmo prémios em certamos internacionais.

Desde 1851 leccionou Mecânica de Construções Civas na Academia Politécnica, sendo o primeiro docente que se formou naquela escola. Obteve a sua jubilação em 1882.

Leccionou na Escola da Associação Industrial Portuense passando para a escola estatal logo desde a sua fundação. Nas escolas precursoras do ISEP lecionou Geometria Descritiva aplicada à Indústria, Desenho Arquitectónico de Ornatos e outras cadeiras ligadas a construção civil e pontes.

Durante a sua direcção entre 1865 e 1899 lançou as bases do que veio a ser ensino superior a partir de 1905.

Esforçou-se por investir na modernização do ensino prático, estabelecendo intercâmbios entre os industriais e o ensino, dotando este de laboratórios actualizados e que prestavam serviços à comunidade para além de incrementarem o ensino experimental.

Contribuiu muito activamente para o reconhecimento do Instituto entre os industriais que começavam a compreender o alcance e vantagens no estreitamento de relações entre o ensino e a inovação técnica e a considerar a relevância de um diploma de um curso técnico, o que antes não acontecia por razões culturais e atávicas.

Lembre-se que o ensino dos artistas e mestres era tradicionalmente ministrado pela prática oficial e pelo ver fazer sem esclarecimento teórico das ciências.

Recebeu diversas condecorações, tais como uma importante insígnia do governo francês por ocasião da Exposição Universal de Paris em que participou em 1877 com trabalhos próprios e de alunos do Instituto Industrial do Porto.

Já avançado em idade, quando o governo pretendeu agraciá-lo com a Carta do Conselho de Sua Majestade, solicitou que esta graça fosse permutada pela concessão de melhoramentos para o Instituto Industrial e Comercial do Porto que dirigia, o que diz da forma como se entregou à Direcção da escola técnica do Porto.



### RESIDÊNCIA GUSTAVO ADOLFO GONÇALVES E SOUSA

Localizada nas proximidades da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, a Residência de Rio Bom é uma oportunidade para estudar e viver na cidade e disfrutar de todas as valências da proximidade com os agentes culturais e com a sua atividade cultural fervilhante, lado a lado com algumas das instituições culturais mais ativas da cidade e do país.

### ACESSIBILIDADES

Linhas STCP | 22, 200, 206, 207, 300, 301, 302, 303, 305, 400, 401, 500, 700, 800, 801, 900, 901, 904, 905, 906, 1M, 5M, 7M, 8M, 10M, 11M

Metro do Porto – Linhas A, B, C, E, F – Estação Heroísmo (5 minutos a pé) Interface CP e Metro do Porto – Campanhã (10 minutos a pé)

### LOCALIZAÇÃO

Av. Rodrigues de Freitas n.º 14, 4300-455 PORTO

### SERVIÇOS



[WWW.SAS.IPP.PT](http://WWW.SAS.IPP.PT)